



COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNICAMP - CAMPUS CAMPINAS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: CAPACIDADE PARA O TRABALHO, VIOLÊNCIA E INTENÇÕES DE ABANDONO ENTRE TRABALHADORES DE ENFERMAGEM

Pesquisador: Maiara Bordignon

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 41225814.4.0000.5404

Instituição Proponente: Faculdade de Enfermagem

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.600.763

Apresentação do Projeto:

Resumo: A violência tem se manifestado de modo preocupante nos diferentes cenários laborais de atenção à saúde, vitimando, sobretudo, os profissionais de enfermagem. Somam-se ainda as possíveis implicações da violência na saúde e capacidade para o trabalho destes indivíduos, bem como na intenção destes em deixar a instituição. Este estudo tem como objetivo geral analisar a violência no contexto laboral e suas implicações na capacidade para o trabalho entre trabalhadores de enfermagem. Como objetivos específicos: caracterizar a amostra estudada, segundo perfil e aspectos do trabalho; avaliar a ocorrência de violência no contexto laboral, a capacidade para o trabalho e aspectos em torno das intenções de abandono entre trabalhadores de enfermagem; identificar potenciais associações da violência com a capacidade para o trabalho; e verificar potenciais associações da violência e da capacidade para o trabalho com a intenção do trabalhador deixar a instituição com a qual mantém vínculo formal de trabalho, a unidade e a profissão. Trata-se de um estudo transversal que busca envolver trabalhadores de enfermagem (enfermeiros, auxiliares e técnicos de enfermagem) que atuam: nas unidades de Pronto Atendimento Anchieta, Pronto Atendimento Campo Grande, Pronto Atendimento Central (Centro), Pronto Atendimento São José, localizados em Campinas-SP; no Pronto Atendimento Grande Efapi e na Unidade de Pronto Atendimento 24h do município de Chapecó-SC; e na Unidade de Emergência Referenciada do

Endereço: Rua Tessália Vieira de Camargo, 126

Bairro: Barão Geraldo

CEP: 13.083-887

UF: SP

Município: CAMPINAS

Telefone: (19)3521-8936

Fax: (19)3521-7187

E-mail: cep@fcm.unicamp.br



COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNICAMP - CAMPUS CAMPINAS



Continuação do Parecer: 1.600.763

Hospital de Clínicas da Unicamp, CampinasSP. Para a coleta de dados, incluem-se: uma versão abreviada do questionário sobre dados sociodemográficos, estilo de vida, aspectos de saúde e trabalho, um questionário de violência no trabalho em saúde, o Índice de Capacidade para o Trabalho e a Escala de Intenção de Rotatividade, acrescida de questões complementares. Os dados coletados serão submetidos a análise descritiva e testes estatísticos com o auxílio do software SPSS e SAS. Os critérios éticos em pesquisa com seres humanos serão seguidos, sendo iniciada a coleta de dados a partir do momento em que for aprovado. Os participantes, caso aceitem participar da pesquisa, assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e terão a privacidade preservada. Acredita-se que esta investigação possa contribuir para sustentar estratégias capazes de promover a saúde no ambiente de trabalho e a capacidade funcional do trabalhador.

Introdução: A violência tem sido um fator preocupante, tendo se manifestado em todos os ambientes de trabalho do setor saúde, em todos os grupos profissionais e em ambos os sexos, com predomínio para os profissionais de enfermagem (CEZAR; MARZIALE, 2006; DI MARTINO, 2002; CONTRERA-MORENO; MONTEIRO, 2004). Este fato acentua inquietações a medida que os trabalhadores de enfermagem ocupam espaço significativo no contingente de profissionais no âmbito do setor saúde, se fazendo presentes quase que na totalidade destas instituições. Os trabalhadores da saúde mantêm estreita aproximação com o ser humano, na sua maior parte acometido pela doença. Assim, a prática do cuidado pode implicar em atenção perene, grandes responsabilidades e tensão emocional constante, uma vez que os trabalhadores da saúde enfrentam situações difíceis, que requerem a tomada de decisões, experiência clínica, maturidade e conhecimento, por vezes com aspectos éticos e morais envolvidos, ao passo que promovem cuidados (TAMAYO, 1997; RUVIARO, BARDAGI, 2010). Nessa perspectiva, estes trabalhadores estão expostos a inúmeras circunstâncias desgastantes presentes em seu cotidiano laboral, apresentando-se mais vulneráveis ao adoecimento, o que se soma, muitas vezes, a condições de trabalho desfavoráveis e a exposição a um ou mais fatores produtores de doenças ou sofrimento (DEJOURS; ABDOUCHELI; JAYET, 1994). Desta forma, entende-se que nos cenários de atenção à saúde há riscos potenciais à saúde ocupacional (RUVIARO; BARDAGI, 2010). Complementa-se que os trabalhadores da saúde não raramente estão expostos a estressores laborais, a excessiva carga de trabalho, longas jornadas de trabalho, baixos salários, número insuficiente de pessoal para demanda do serviço e contato não raro com o sofrimento, dor e morte, que implicam na saúde desses trabalhadores, em curto ou longo prazo (ELIAS; NAVARRO, 2006; BENEVIDESPEREIRA, 2010). Ainda, o trabalho da enfermagem em geral é predominantemente

Endereço: Rua Tessália Vieira de Camargo, 126

Bairro: Barão Geraldo

CEP: 13.083-887

UF: SP

Município: CAMPINAS

Telefone: (19)3521-8936

Fax: (19)3521-7187

E-mail: cep@fcm.unicamp.br



COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNICAMP - CAMPUS CAMPINAS



Continuação do Parecer: 1.600.763

feminino, e assim identificam-se as duplas/triplas jornadas de trabalho, em decorrência de acúmulos dos afazeres domésticos, familiares ou de outro emprego, além do que, as mulheres têm maiores chances de apresentar Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT) baixo ou moderado e estão mais sujeitas a vivenciarem situações de violência no ambiente de trabalho, conforme demonstram estudos (CONTRERA-MORENO, 2004; BELLUSCI; FISCHER, 1999). Elenca-se o trabalhador enfermeiro como o trabalhador da saúde que apresenta propensão três vezes maior de experimentar situações de violência no local de trabalho comparando-se aos outros grupos ocupacionais (DI MARTINO, 2002). Entende-se por violência os incidentes nos quais os trabalhadores são intimidados, ameaçados, agredidos ou sujeitos a outros comportamentos ofensivos em circunstâncias laborais (DI MARTINO, 2003), o que pode tornar a atividade estressante e penosa ao trabalhador (KLIJN; SUAZO; MORENO, 2004). Dados da literatura demonstram ainda que mais da metade dos trabalhadores da saúde já vivenciaram pelo menos um episódio de violência física e/ou psicológica (DI MARTINO, 2002). Tem se destacado entre os principais perpetradores, os pacientes e os funcionários. Os primeiros associados, sobretudo, a violência física e os segundos com a violência psicológica, sendo que nesta inclui-se o assédio moral e sexual, discriminação racial, intimidação e ameaças (BRASIL, 2008; DI MARTINO, 2002). No que se refere aos cenários, estão sob maior risco de sofrer violência os profissionais que trabalham em serviços de ensino e unidades assistenciais, como emergência, hospitais psiquiátricos e centros de reabilitação (KLIJN, SUAZO, MORENO, 2004). Além disso acredita-se que o número reduzido de funcionários, por vezes, encontrado nas instituições tende a contribuir para a ocorrência de violência no cenário de trabalho. Encontram-se entre as consequências da violência sofrida pelo trabalhador, os níveis elevados de ansiedade, o transtorno do estresse pós-traumático, infelicidade na vida privada, sofrimento psíquico, dor, dificuldade para dormir, cansaço, irritabilidade, raiva, tristeza, baixa autoestima, crises de choro, enfermidades físicas e mentais, frustração, chateação, desânimo, medo, depressão e outros já elencados na literatura (PAI; LEE, 2011; PICH et al, 2011; DEMIR; RODWEL, 2012; MIRANDA et al, 2011; AHMED, 2012; BARBOSA et al, 2011; ATAN et al, 2013). Vivências de violência no trabalho têm sido associadas também com burnout, diminuição do comprometimento organizacional e controle sobre o trabalho, perda da produtividade e aumento das chances de erros e eventos adversos inerentes à assistência (SANTOS, 2011; ALLEN; HOLLAND, 2014; DEMIR; RODWEL, 2012; LEWIS; MALECHA, 2011; PURPORA; BLEGEN; STOTT, 2014; SHIAO et al, 2012; HAHN et al, 2010; PICH et al, 2011). Estudo mostra ainda que experimentar a violência no local de trabalho levou de um a cinco dias de licença por doença subsequente (HAHN et al, 2010), além do que, foi apontada relação entre

Endereço: Rua Tessália Vieira de Camargo, 126

Bairro: Barão Geraldo

CEP: 13.083-887

UF: SP

Município: CAMPINAS

Telefone: (19)3521-8936

Fax: (19)3521-7187

E-mail: cep@fcm.unicamp.br



COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNICAMP - CAMPUS CAMPINAS



Continuação do Parecer: 1.600.763

violência e capacidade para o trabalho (CONTRERA-MORENO, 2004). Assim, acredita-se que frente ao envelhecimento da população trabalhadora e às questões relacionadas com a aposentadoria, a capacidade para o trabalho e a saúde do trabalhador passam a ser interesse de investigações, figurando na produção científica mais recente (ARAÚJO, 2011). Nessa perspectiva, entende-se a capacidade para o trabalho como a capacidade que o trabalhador tem de realizar seu trabalho, considerando as exigências deste, o estado de saúde e os recursos do trabalhador (TUOMI et al., 2010). A avaliação da capacidade para o trabalho, por meio do Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT), pode mostrar -se aliada na promoção da melhoria da qualidade de vida no trabalho, na manutenção da saúde dos trabalhadores e na implementação de programas de promoção da saúde com perspectivas de benefícios significativos (TUOMI et al., 2010). O ICT, resultado de pesquisas realizadas na Finlândia, retrata a avaliação do próprio trabalhador sobre sua capacidade, auxiliando na tomada de medidas/atividades que a mantenham, apoiem, melhorem ou a restaurem (TUOMI et al., 2010). Este instrumento tem determinado a capacidade para o trabalho em diferentes grupos populacionais e ramos produtivos (TUOMI et al., 2010; MONTEIRO; FERNANDES, 2006; ANDRADE; MONTEIRO, 2007). Nesse sentido, observa-se a importância de se avaliar a capacidade para o trabalho e suas inter-relações, a fim de que os trabalhadores não envelheçam funcionalmente, evitando afastamentos temporários ou definitivos por incapacidade precoce e garantindo a permanência dos trabalhadores nas suas áreas de atuação, com melhor qualidade de vida dentro e fora do local de trabalho (BELLUSCI; FISCHER, 1999). Há necessidade de se avaliar continuamente os agentes desencadeantes de sintomas, lesões e doenças, bem como, procurar estratégias para melhoria das condições de trabalho e alcance do equilíbrio entre demandas e capacidade (BELLUSCI; FISCHER, 1999), uma vez que, atualmente, os indivíduos permanecem mais tempo no mercado de trabalho (HILLESHEIN et al., 2011) e os serviços de saúde possuem como um dos desafios atuais a rotatividade dos trabalhadores de enfermagem, subsequentemente seu recrutamento e retenção. Para Siqueira e colaboradores (2014) o ato de se desligar voluntariamente da instituição na qual o trabalhador atua é um comportamento individual que compõe o fenômeno da rotatividade, cujas repercussões podem ser prejudiciais à organização. Os autores (DERYCKE et al., 2012) afirmam que a rotatividade do pessoal da enfermagem é uma das grandes dificuldades dos serviços de saúde da atualidade, o que desafia para a incorporação de estratégias que melhorem o recrutamento e a retenção dos profissionais de enfermagem nos seus postos de trabalho, por se entender que altas taxas de rotatividade estão associadas à diminuição da qualidade do cuidado. A falta de enfermeiros e o volume de trabalho associado a esta profissão representam um problema para o

Endereço: Rua Tessália Vieira de Camargo, 126

Bairro: Barão Geraldo

CEP: 13.083-887

UF: SP

Município: CAMPINAS

Telefone: (19)3521-8936

Fax: (19)3521-7187

E-mail: cep@fcm.unicamp.br



COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNICAMP - CAMPUS CAMPINAS



Continuação do Parecer: 1.600.763

sistema de saúde, no que se refere a custos e qualidade do atendimento aos pacientes (FLINKMAN; LEINO-KILPI; SALANTERÄ, 2010). Diante disso, ações que visem o recrutamento e a retenção dos trabalhadores de enfermagem são essenciais para garantir a oferta de trabalho nesta área e assegurar a prestação de cuidados à saúde (WEIDNER et al, 2012). Considerando que o tamanho real do problema da violência no trabalho no Brasil é pouco conhecido, sobretudo, quando associado a capacidade para o trabalho e com a intenção do trabalhador deixar a instituição em atua, emerge a necessidade deste estudo. Logo, para que seja construído e incorporado um plano de intervenção precisa-se antes conhecer a forma como os fenômenos têm se manifestado em cada local de trabalho (CONTRERA-MORENO; MONTEIRO, 2004). Acredita-se que um dos aspectos que pode subsidiar a superação dos limites atuais do cenário laboral remete às investigações centradas na análise das exposições, que podem contribuir para uma perspectiva de atuação sobre os determinantes (ARAÚJO, 2011). Entende-se que nas últimas décadas têm se acentuado investigações envolvendo os trabalhadores de enfermagem, dada a maior prevalência destes em hospitais e as precárias situações de trabalho a que estão expostos (HILLESHEIN et al., 2011). Diante do exposto são questões desta pesquisa, dentre outras: como a violência que vitima os trabalhadores de enfermagem no seu local de trabalho tem se manifestado? Como está a capacidade para o trabalho destes trabalhadores? A violência ocorrida no contexto laboral tem implicações na capacidade para o trabalho dos trabalhadores de enfermagem investigados? A violência e a capacidade para o trabalho implicam na intenção destes trabalhadores em deixar a instituição com a qual mantêm vínculos formais de trabalho, a unidade e a profissão? O interesse pelo tema e problemática de pesquisa por parte da discente tem vinculação com a participação no Grupo de Estudos Sobre Saúde e Trabalho (GESTRA), como bolsista de Iniciação Científica enquanto aluna do Curso de Graduação em Enfermagem, e está atrelado também a participação no Grupo de Estudos e Pesquisas em Saúde e Trabalho, enquanto aluna de doutorado da Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual de Campinas, na linha de pesquisa “Capacidade para o trabalho e envelhecimento”. Espera-se que este estudo possa contribuir para identificar situações do local de trabalho e assim, favorecer a perspectiva de um trabalho digno, fonte de vias propiciadoras de satisfação e prazer, capaz de promover a saúde de seus trabalhadores (ARAÚJO, 2011) e de manter a capacidade para o trabalho, que se configura como um desafio para os serviços de saúde ocupacional (TUOMI et al, 2010). Além disso, nesta perspectiva, a eficiência econômica e produtiva e a qualidade do cuidado prestado pelo profissional tendem a ser favorecidas (ARNETZ; ARNETZ, 2001).

Metodologia Proposta: Estudo transversal que busca envolver trabalhadores de enfermagem

Endereço: Rua Tessália Vieira de Camargo, 126

Bairro: Barão Geraldo

CEP: 13.083-887

UF: SP

Município: CAMPINAS

Telefone: (19)3521-8936

Fax: (19)3521-7187

E-mail: cep@fcm.unicamp.br



COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNICAMP - CAMPUS CAMPINAS



Continuação do Parecer: 1.600.763

(enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem) que atuam: nas unidades de Pronto Atendimento Anchieta, Pronto Atendimento “Dr. Sérgio Arouca”/Campo Grande, Pronto Atendimento Central (Centro), Pronto Atendimento São José, localizados em Campinas-SP; no Pronto Atendimento Grande Efapi e na Unidade de Pronto Atendimento 24h do município de Chapecó- SC; e na Unidade de Emergência Referenciada do Hospital de Clínicas da Unicamp, Campinas-SP. O cálculo amostral aleatório definido com o auxílio de um profissional de estatística determinará o preenchimento dos questionários. A coleta de dados será realizada no campo de trabalho dos profissionais de enfermagem, após contato prévio. Os profissionais serão abordados, orientados quanto aos objetivos e métodos do estudo e, se aceitarem participar, com assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), responderão aos instrumentos de coleta de dados e em caso de dúvidas poderão recorrer à pesquisadora. Os instrumentos são:-uma versão abreviada do Questionário sobre Dados Sociodemográficos, Estilo de Vida, Aspectos de Saúde e Trabalho (QSETES), desenvolvido por Monteiro em 1996; - questionário sobre violência no trabalho em saúde: foi organizado pelos pesquisadores e se centra nas violências: verbal, física e sexual, e outros tipos de violência percebidos, sofridos pelo trabalhador nos últimos 12 meses, bem como nas medidas que na opinião dos trabalhadores evitariam ou reduziriam a ocorrência de violência direcionada ao trabalhador no seu local de trabalho. O questionário é dividido em quatro seções, uma para cada tipo de violência a ser estudada, e uma última se refere a opinião do trabalhador quanto às medidas que evitariam ou reduziriam a ocorrência de violência no local de trabalho. O participante tem a possibilidade de seguir para a próxima etapa caso não tenha sofrido a violência correspondente a seção, facilitando seu preenchimento. Este questionário esteve avaliado por profissionais denominados juízes, que atuam em áreas afins, acadêmicas e/ou profissionais, com o objetivo de identificar se as questões propostas são representativas para o assunto que se desejava investigar. Também, estudo piloto com cerca de seis profissionais de enfermagem (enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem) auxilia na identificação de opiniões e dificuldades no preenchimento das questões;- Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT): questionário finlandês, traduzido por Fischer e colaboradores e validado para uso no Brasil por Martinez, Latorre e Fischer (2009); - Escala de intenção de rotatividade (EIR): escala brasileira, construída e validada por Siqueira e colaboradores (1997) e submetida a um novo processo de validação fatorial em 2012. Questões complementares foram acrescentadas a esta escala, pelos pesquisadores, para verificar outros aspectos em torno das intenções de abandono dos trabalhadores. Os dados quantitativos coletados serão inseridos em bancos de dados através do Programa Microsoft Excel e passarão por análise descritiva e estatística. Os programas

Endereço: Rua Tessália Vieira de Camargo, 126

Bairro: Barão Geraldo

CEP: 13.083-887

UF: SP

Município: CAMPINAS

Telefone: (19)3521-8936

Fax: (19)3521-7187

E-mail: cep@fcm.unicamp.br



COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNICAMP - CAMPUS CAMPINAS



Continuação do Parecer: 1.600.763

computacionais a serem utilizados para a análise estatística dos resultados são o programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) for Windows e o Statistical Analysis System (SAS). O estudo respeitará os aspectos legais preconizados pela Resolução nº 466/2012 do CNS.

Critério de Inclusão: Trabalhadores de enfermagem (enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem) que atuam nas unidades mencionadas em tempo igual ou superior há três meses; de todos os turnos (manhã, tarde e noite – noite I e noite II); de todas as faixas etárias; de ambos os sexos; e que aceitem participar da pesquisa. **Critério de Exclusão:** Trabalhadores de enfermagem (enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem) que estejam afastados do trabalho devido a férias, licença maternidade, licença médica, ou outros motivos, durante o período de coleta de dados.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: Analisar a violência no contexto laboral e suas implicações na capacidade para o trabalho entre trabalhadores de enfermagem. **Objetivo Secundário:** *Caracterizar a amostra estudada, segundo perfil e aspectos do trabalho.*Avaliar a ocorrência de violência no contexto laboral, a capacidade para o trabalho e aspectos em torno das intenções de abandono entre trabalhadores de enfermagem.*Identificar potenciais associações da violência com a capacidade para o trabalho.*Verificar potenciais associações da violência e da capacidade para o trabalho com a intenção do trabalhador deixar a instituição com a qual mantém vínculo formal de trabalho, a unidade e a profissão.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: Entende-se que não há riscos previsíveis, pois o estudo não envolve ensaios clínicos, experimentais, procedimentos invasivos ou outros desta natureza. No entanto, embora os sujeitos sejam convidados a preencher questionários que abordam questões, sobretudo, relacionadas ao seu cotidiano de trabalho, poderá haver desconforto do profissional ao lembrar de situações desfavoráveis do cenário laboral. Se isso acontecer e caso o participante opte, por exemplo, em parar de responder aos instrumentos de coleta de dados, será respeitada sua escolha. **Benefícios:** Reconhece-se que o estudo fornecerá informações que podem subsidiar a formulação e incorporação de estratégias que visem à promoção da saúde do trabalhador de enfermagem, e nesse sentido, os voluntários do estudo podem ser beneficiados. Beneficiam-se do estudo também, os pesquisadores da área e a comunidade científica, pois há poucos estudos publicados que associam a violência e a capacidade para o trabalho e, ainda, a relação de ambas com a intenção do trabalhador deixar a instituição com a qual mantém vínculo formal de trabalho, a unidade e a profissão. Indiretamente à sociedade em geral, que usufrui dos serviços de cuidado à

Endereço: Rua Tessália Vieira de Camargo, 126

Bairro: Barão Geraldo

CEP: 13.083-887

UF: SP

Município: CAMPINAS

Telefone: (19)3521-8936

Fax: (19)3521-7187

E-mail: cep@fcm.unicamp.br



COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNICAMP - CAMPUS CAMPINAS



Continuação do Parecer: 1.600.763

saúde, dada a potencial associação entre violência sofrida no cenário laboral e diminuição da qualidade dos cuidados em saúde.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Este projeto é uma emenda ao projeto de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, sob orientação da Profª Drª Maria Inês Monteiro aprovado pelo Parecer Consubstanciado CEP nº 977.885 de 12/março/2015.

Justificativa da Emenda: As modificações realizadas na proposta inicial do projeto, submetido e aprovado por este Comitê de Ética em Pesquisa, foram motivadas diante da minha mudança de nível, do Mestrado ao Doutorado Direto, junto à Faculdade de Enfermagem, sob orientação da Profa Dra Maria Inês Monteiro. No que se refere às modificações: houve alteração no título, que passou de “Capacidade para o trabalho e violência entre trabalhadores de enfermagem de Prontos Atendimentos” para “Capacidade para o trabalho, violência e intenções de abandono entre trabalhadores de enfermagem”, considerando a inclusão de um novo cenário, que não de pronto atendimento, e foi assumida a intenção de abandono como parte do título, já que sua avaliação também estava prevista no projeto. Ainda, houve a ampliação da amostra de estudo, mediante a inclusão de dois prontos atendimentos do município de Chapecó, Santa Catarina, e da Unidade de Emergência Referenciada, HC-Unicamp, Campinas, São Paulo, com suas respectivas autorizações, no intuito de conhecer como os fenômenos investigados se apresentam em outros cenários, e como consequência houve modificação do cronograma e aumento no orçamento. Diante disso, houve modificações pequenas nos objetivos, conforme destacado no arquivo do projeto e na carta, deixando-se de assumir “em pronto atendimento” diante da inclusão de uma unidade de emergência referenciada; e se incorporou a avaliação dos aspectos em torno das intenções de abandono, avaliação que já compunha a metodologia do estudo. Também, frente a estas mudanças, foram anexados no campo correspondente: projeto de pesquisa adequado às mudanças; autorizações das instituições concedentes (dos novos cenários); TCLE adequado às mudanças de título e objetivos; questionário – QSETES – presente na proposta inicial, mas, adequado a inclusão de três novos locais de trabalho; questionário que avalia as intenções de abandono, no qual houve a inclusão de seis questões ao final (questão 3 a 8) para avaliar esta questão de modo mais aprofundado; questionário para avaliação da violência após adequações sugeridas pelos juízes, processo previsto na proposta inicial.

Estudo transversal como amostra prevista de 295 participantes, sendo estes trabalhadores de enfermagem (enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem) que atuam em unidades de pronto atendimento na cidade de Campinas-SP e dois prontos atendimentos do município de

Endereço: Rua Tessália Vieira de Camargo, 126

Bairro: Barão Geraldo

CEP: 13.083-887

UF: SP

Município: CAMPINAS

Telefone: (19)3521-8936

Fax: (19)3521-7187

E-mail: cep@fcm.unicamp.br



COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNICAMP - CAMPUS CAMPINAS



Continuação do Parecer: 1.600.763

Chapecó, Santa Catarina, e da Unidade de Emergência Referenciada, HC-Unicamp, Campinas. O pesquisador apresentou todos os instrumentos a serem aplicados aos indivíduos a este CEP, na forma de arquivo digital anexado à Plataforma Brasil. Não está prevista a participação de indivíduos vulneráveis na pesquisa.

Tem orçamento de R\$ 640,00 com custeio próprio e cronograma com início previsto para 30/julho/2016.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Nesta emenda foram anexados os seguintes documentos:

- 1) Resumo informativo da Plataforma Brasil em PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_732426_E1.pdf
- 2) Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) anexado à Plataforma Brasil;
- 3) Projeto detalhado em Projeto.pdf
- 4) Folha de rosto assinada pela Profa. Dra. Maria Isabel Pedreira de Freitas, Diretora de Unidade da Faculdade de Enfermagem/ UNICAMP.
- 5) Autorização assinada pelo Sr. Maicon Jones Atuatti, diretor de Atenção à Saúde de Chapecó/SC, em Autorizacao_Chapeco.pdf.
- 6) Autorização assinada pelo da Superintendência do Hospital das Clínicas, em Autorizacao_superintendencia.pdf
- 7) Autorização assinada pelo Sr. Rafael Silva Marconato, Diretor de Enfermagem da Unidade de Emergência Referenciada do Hospital das Clínicas/UNICAMP, em Autorizacao_diretor_Enfermagem_UER.pdf
- 8) Autorização da Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura Municipal de Campinas autorizando a realização da pesquisa, assinada pelo Prof. Dr. Cármino Antonio de Souza, Secretário Municipal de Saúde, em Autorização_prefeitura.pdf
- 9) Questionário a respeito de violência física, abuso verbal, assédio sexual e outros tipos de violência no ambiente de trabalho referidos pelo trabalhador em Questionario_violencia.pdf
- 10) Questionário sobre dados sociodemográficos, estilo de vida, aspectos de saúde e trabalho em QSETES.pdf
- 11) Escala de intenção de rotatividade (EIR) em EIR_questoes_complementares.pdf
- 12) Índice de capacidade para o trabalho (ICT) em ICT.pdf
- 13) Justificativa da emenda em Carta.pdf

Recomendações:

Lembrar que, de acordo com a resolução CONEP 466/12:

XI.2 - Cabe ao pesquisador:

Endereço: Rua Tessália Vieira de Camargo, 126

Bairro: Barão Geraldo

CEP: 13.083-887

UF: SP

Município: CAMPINAS

Telefone: (19)3521-8936

Fax: (19)3521-7187

E-mail: cep@fcm.unicamp.br



COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNICAMP - CAMPUS CAMPINAS



Continuação do Parecer: 1.600.763

- a) apresentar o protocolo devidamente instruído ao CEP ou à CONEP, aguardando a decisão de aprovação ética, antes de iniciar a pesquisa;
- c) desenvolver o projeto conforme delineado;
- d) elaborar e apresentar os relatórios parciais e final;
- e) apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela CONEP a qualquer momento;
- f) manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa;
- g) encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto; e
- h) justificar fundamentadamente, perante o CEP ou a CONEP, interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto considerado aprovado

Considerações Finais a critério do CEP:

- O sujeito de pesquisa deve receber uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, na íntegra, por ele assinado (quando aplicável).
- O sujeito da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado (quando aplicável).
- O pesquisador deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado. Se o pesquisador considerar a descontinuação do estudo, esta deve ser justificada e somente ser realizada após análise das razões da descontinuidade pelo CEP que o aprovou. O pesquisador deve aguardar o parecer do CEP quanto à descontinuação, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao sujeito participante ou quando constatar a superioridade de uma estratégia diagnóstica ou terapêutica oferecida a um dos grupos da pesquisa, isto é, somente em caso de necessidade de ação imediata com intuito de proteger os participantes.
- O CEP deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo. É papel do pesquisador assegurar medidas imediatas adequadas frente a evento adverso grave ocorrido (mesmo que tenha sido em outro centro) e enviar notificação ao CEP e à Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA – junto com seu posicionamento.

Endereço: Rua Tessália Vieira de Camargo, 126

Bairro: Barão Geraldo

CEP: 13.083-887

UF: SP

Município: CAMPINAS

Telefone: (19)3521-8936

Fax: (19)3521-7187

E-mail: cep@fcm.unicamp.br

Continuação do Parecer: 1.600.763

- Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas e aguardando a aprovação do CEP para continuidade da pesquisa. Em caso de projetos do Grupo I ou II apresentados anteriormente à ANVISA, o pesquisador ou patrocinador deve enviá-las também à mesma, junto com o parecer aprovatório do CEP, para serem juntadas ao protocolo inicial.

- Relatórios parciais e final devem ser apresentados ao CEP, inicialmente seis meses após a data deste parecer de aprovação e ao término do estudo.

- Lembramos que segundo a Resolução 466/2012, item XI.2 letra e, "cabe ao pesquisador apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela CONEP a qualquer momento".

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_732426 E1.pdf	08/06/2016 15:45:28		Aceito
Outros	QSETES.pdf	08/06/2016 15:13:45	Maiara Bordignon	Aceito
Outros	EIR_questoes_complementares.pdf	08/06/2016 14:45:54	Maiara Bordignon	Aceito
Outros	Carta.pdf	08/06/2016 14:45:20	Maiara Bordignon	Aceito
Outros	Questionario_violencia.pdf	08/06/2016 14:44:49	Maiara Bordignon	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	08/06/2016 14:44:09	Maiara Bordignon	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	08/06/2016 14:43:37	Maiara Bordignon	Aceito
Outros	Autorizacao_superintendencia.pdf	08/06/2016 12:10:54	Maiara Bordignon	Aceito
Outros	Autorizacao_diretor_Enfermagem_UER.pdf	08/06/2016 12:10:29	Maiara Bordignon	Aceito

Endereço: Rua Tessália Vieira de Camargo, 126

Bairro: Barão Geraldo

CEP: 13.083-887

UF: SP

Município: CAMPINAS

Telefone: (19)3521-8936

Fax: (19)3521-7187

E-mail: cep@fcm.unicamp.br



COMITÊ DE ÉTICA EM
PESQUISA DA UNICAMP -
CAMPUS CAMPINAS



Continuação do Parecer: 1.600.763

Outros	Autorizacao_Chapeco.pdf	06/06/2016 22:30:41	Maiara Bordignon	Aceito
Outros	ICT.pdf	21/12/2014 14:38:23		Aceito
Outros	Autorização prefeitura.pdf	21/12/2014 14:37:18		Aceito
Folha de Rosto	Folha de rosto.pdf	21/12/2014 14:35:55		Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAMPINAS, 21 de Junho de 2016

Assinado por:
Renata Maria dos Santos Celeghini
(Coordenador)

Endereço: Rua Tessália Vieira de Camargo, 126

Bairro: Barão Geraldo

CEP: 13.083-887

UF: SP

Município: CAMPINAS

Telefone: (19)3521-8936

Fax: (19)3521-7187

E-mail: cep@fcm.unicamp.br